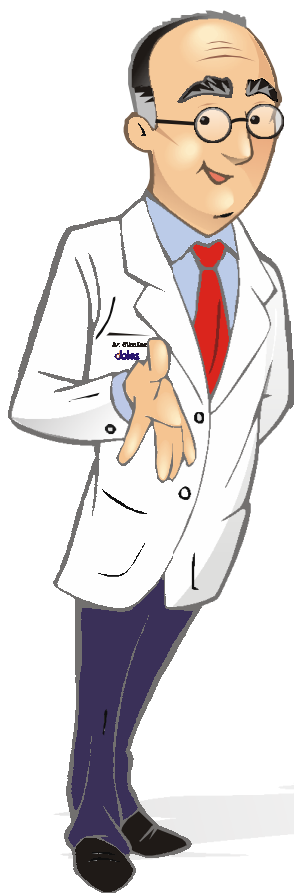


BIO-200[®]



LANÇAMENTOS!

ASLOTTEST TURBIDIMÉTRICO
CKMB

FERRITINA TURBIDIMÉTRICA
HEMOGLOBINA HbA1c

MICROALBUMINÚRIA TURBIDIMÉTRICA

PCRTEST TURBIDIMÉTRICO

PCRTEST ULTRASENSÍVEL

REUMATEST TURBIDIMÉTRICO

ÍNDICE

KIT	PÁGINA	KIT	PÁGINA
ALBUMINA	01	GAMAGT	24
ALT/TGP	02	GAMA GT CINÉTICA	25
AMILASE CNPG	03	GLICOSE ENZ. LÍQUIDA	26
ASLOTEST TURBIDIMÉTRICO (LANÇAMENTO) ..	04	GLUCOX 500	27
AST/TGO	05	HEMOGLOBINA	28
BILIRRUBINA	06	HEMOGLOBINA GLICADA	29
CÁLCIO ARSENAZO	07	HEMOGLOBINA HbA1c (LANÇAMENTO)	30
CKMB (LANÇAMENTO)	08	MAGNÉSIO	31
CK NAC	09	MICROALBUMINÚRIA TURBIMÉTRICA (LANÇAMENTO)	32
CLORETOS COLORIMÉTRICO	10	MICROPROTE pirogalol	33
COLESTEROL 250	11	MUCOPROTEÍNAS	34
COLESTEROL ENZ. LÍQUIDO	12	PCRTEST TURBIDIMÉTRICO (LANÇAMENTO)	35
COLESTEROL HDL	13	PCRTEST ULTRASENSÍVEL (LANÇAMENTO)	36
COLINESTERASE	14	POTÁSSIO	37
CPK	15	PROTEÍNAS TOTAIS	38
CREATININA CINÉTICA	16	REUMATES TURBIDIMÉTRICO (LANÇAMENTO)	39
DHL	17	TRANSAMINASES	40
DHL UV	18	TRIGLICÉRIDES 120	41
FERRITINA TURBIDIMÉTRICA (LANÇAMENTO) ...	19	TRIGLICÉRIDES ENZ. LÍQUIDO	42
FOSFATASE ALCALINA CINÉTICA	20	URATO 160	43
FOSFATASES	21	URATO ENZIMÁTICO LÍQUIDO	44
FOSFATO	22	UREIA 500	45
FOSFATO UV	23	UREIA UV	46

ALBUMINA

MODO:	P.F.
WL1:	620
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1 =	0004
UNID:	g/dL
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0.000
LIM. LIN. MAX:	8.000
ABS. REAT. MIN:	0.090
ABS. REAT. MAX:	0.200
ABS. PAD. MIN:	0.353
ABS. PAD. MAX:	0.391
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

ALT/TGP

. SORO/PLASMA

MODO:	CIN
WL1:	340
WL2:	—
BLANK:	NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	060
FATOR:	1746
UNID:	UI/L
DEC:	0
IMPRESSÃO:	EXTENSA
INT. CINÉTICO:	20
Nº INTERVALOS:	4
ΔAMIN:	0.200
%LIM. LIN:	10
DIR:	DECR
ABS. REAT. MIN:	0.800
ABS. REAT. MAX:	2.000
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

AMILASE CNPG

· SORO/PLASMA

MODO:	CIN
WL1:	405
WL2:	—
BLANK:	NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	030
FATOR:	3953
UNID:	UI/L
DEC:	0
IMPRESSÃO:	EXTENSA
INT. CINÉTICO:	60
Nº INTERVALOS:	1
ΔAMIN:	0.500
%LIM. LIN:	10
DIR:	INCR
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.500
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

ASLOTTEST TURBIDIMÉTRICO

MODO:	T.F.
WL1:	546
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	305
UNID:	U.l/mL
DEC:	2
INT. CIN.	120
DIR:	INCR
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	800
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	2.000
ABS. PAD. MIN:	***
ABS. PAD. MAX:	***
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit.

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o calibrador, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um controle com valor na faixa de normalidade e outro controle de valor elevado.

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

AST/TGO

· SORO/PLASMA

MODO:	CIN
WL1:	340
WL2:	—
BLANK:	NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	060
FATOR:	1746
UNID:	U/L
DEC:	0
IMPRESSÃO:	EXTENSA
INT. CINÉTICO:	20
Nº INTERVALOS:	4
Δ AMIN:	0.200
%LIM. LIN:	10
DIR: DECR:	DECR
ABS. REAT. MIN:	0.800
ABS. REAT. MAX:	2.000
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico:

Vide instruções de uso do kit

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

BILIRRUBINA

1. TÉCNICA MACRO

1.1. Bilirrubina Total

MODO:	P.F.
WL1:	546
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	SIM/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0010
UNID:	mg/dL
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0.000
LIM. LIN. MAX:	0020
ABS. REAT. MIN:	—
ABS. REAT. MAX:	—
ABS. PAD. MIN:	0.368
ABS. PAD. MAX:	0.412
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

1.2. Bilirrubina Direta

MODO:	P.F.
WL1:	546
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	SIM/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0010
UNID:	mg/dL
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0.000
LIM. LIN. MAX:	0020
ABS. REAT. MIN:	—
ABS. REAT. MAX:	—
ABS. PAD. MIN:	0.368
ABS. PAD. MAX:	0.412
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

2. TÉCNICA MICRO

2.1. Bilirrubina Total

MODO:	P.F.
WL1:	546
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	SIM/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C

VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0010
UNID:	mg/dL
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0.000
LIM. LIN. MAX:	0020
ABS. REAT. MIN:	—
ABS. REAT. MAX:	—
ABS. PAD. MIN:	0.200
ABS. PAD. MAX:	0.222
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

2.2. Bilirrubina Direta

MODO:	P.F.
WL1:	546
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	SIM/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0010
UNID:	mg/dL
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0.000
LIM. LIN. MAX:	0020
ABS. REAT. MIN:	—
ABS. REAT. MAX:	—
ABS. PAD. MIN:	0.200
ABS. PAD. MAX:	0.222
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (012011)

CÁLCIO ARSENAZO

MODO:	P.F.
WL1:	670
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0010
UNID:	mg/dL
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0020
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.500
ABS. PAD. MIN:	0.200
ABS. PAD. MAX:	0.400
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

CKMB

. SORO/PLASMA

MODO:	TF
WL1:	340
WL2:	—
BLANK:	NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	180
PAD:	NÃO
FATOR:	1333
UNID:	UI/L
DEC:	0
INT. CINÉTICO:	300
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0500
DIR:	INCR
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	1.600
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade e outro soro controle de valor elevado.

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

CK - NAC

. SORO/PLASMA

MODO:	CIN
WL1:	340
WL2:	—
BLANK:	NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	120
FATOR:	8199
UNID:	UI/L
DEC:	0
IMPRESSÃO:	EXTENSA
INT. CINÉTICO:	60
Nº INTERVALOS:	3
ΔAMIN:	0.240
%LIM. LIN:	10
DIR:	INCR
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.700
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

CLORETOS COLORIMÉTRICO

MODO:	P.F.
WL1:	505
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	100
UNID:	mEq/L
DEC:	0
LIM. LIN. MIN:	0070
LIM. LIN. MAX:	0125
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.040
ABS. PAD. MIN:	0.194
ABS. PAD. MAX:	0.250
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

COLESTEROL 250

MODO:	P.F.
WL1:	505
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	200
UNID:	mg/dL
DEC:	0
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0500
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.200
ABS. PAD. MIN:	0.289
ABS. PAD. MAX:	0.353
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

COLESTEROL ENZ. LÍQUIDO

MODO:	P.F.
WL1:	505
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	200
UNID:	mg/dL
DEC:	0
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0800
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.200
ABS. PAD. MIN:	0.304
ABS. PAD. MAX:	0.372
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2011)

COLESTEROL HDL

MODO:	P.F.
WL1:	505
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	100
UNID:	mg/dL
DEC:	2
LIM. LIN. MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0400
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.200
ABS. PAD. MIN:	0.192
ABS. PAD. MAX:	0.216
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

COLINESTERASE

MODO:	P.F.
WL1:	405
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	SIM/SIM
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0007
UNID:	U/mL
DEC:	2
LIM. LIN. MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0014
ABS. REAT. MIN:	—
ABS. REAT. MAX:	—
ABS. PAD. MIN:	0.570
ABS. PAD. MAX:	0.630
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade e outro soro controle de valor elevado.

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2011)

CPK

MODO:	P.F.
WL1:	670
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	SIM/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0130
UNID:	U/L
DEC:	2
LIM. LIN. MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0360
ABS. REAT. MIN:	0.016
ABS. REAT. MAX:	0.030
ABS. PAD. MIN:	0.217
ABS. PAD. MAX:	0.255
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade e outro soro controle de valor elevado.

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

CREATININA CINÉTICA

• SORO/PLASMA

MODO:	T.F.
WL1:	505
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	030
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0005
UNID:	mg/dL
DEC:	2
INT. CIN.	060
DIR:	INCR
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0010
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.200
ABS. PAD. MIN:	0.131
ABS. PAD. MAX:	0.149
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit.

• URINA

MODO: T.F.	
WL1:	505
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	030
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	50
UNID:	mg/dL
DEC:	2
INT. CIN.	060
DIR:	INCR
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0200

ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.200
ABS. PAD. MIN:	0.131
ABS. PAD. MAX:	0.149
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit.

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

DHL

MODO:	P.F.
WL1:	505
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	SIM/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0350
UNID:	U/L
DEC:	0
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0800
ABS. REAT. MIN:	—
ABS. REAT. MAX:	—
ABS. PAD. MIN:	0.512
ABS. PAD. MAX:	0.560
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

DHL UV

. SORO/PLASMA

MODO:	CIN
WL1:	340
WL2:	—
BLANK:	NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	030
FATOR:	8109
UNID:	UI/L
DEC:	0
IMPRESSÃO:	EXTENSA
INT. CINÉTICO:	60
Nº INTERVALOS:	3
Δ AMIN:	0.155
%LIM. LIN:	10
DIR:	DECR
ABS. REAT. MIN:	0.800
ABS. REAT. MAX:	2.000
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

FERRITINA TURBIDIMÉTRICA

MODO:	T.F.
WL1:	546
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	ÚNICA
PAD1:	Conc. calib. diluido 1 : 32
PAD2:	Conc. calib. diluido 1 : 16
PAD3:	Conc. calib. diluido 1 : 8
PAD4:	Conc. calib. diluido 1 : 4
PAD5:	Conc. calib. diluido 1 : 2
PAD6:	Conc. calib. impressa no rótulo do frasco
UNID:	µg/L
INT. CIN.:	300
DEC:	0
LIM. LIN.MIN:	—
LIM. LIN. MAX:	—
DIR.:	INCR
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	2.000
ABS. PAD. MIN:	—
ABS. PAD. MAX:	—
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Utilizar calibrador que acompanha o kit.

Vide na instrução de uso o preparo da curva de calibração.

Controle de Qualidade

O uso de controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um controle com valor na faixa de normalidade e outro controle de valor elevado.

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

FOSFATASE ALCALINA CINÉTICA

. SORO/PLASMA

MODO:	CIN
WL1:	405
WL2:	—
BLANK:	NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	30
FATOR:	2764
UNID:	UI/L
DEC:	0
IMPRESSÃO:	EXTENSA
INT. CINÉTICO:	20
Nº INTERVALOS:	3
ΔAMIN:	0.250
%LIM. LIN:	10
DIR:	INCR
ABS. REAT. MIN:	0.400
ABS. REAT. MAX:	1.100
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

FOSFATASES

. FOSFATASE ALCALINA

MODO:	P.F.
WL1:	405
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	SIM/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	150
UNID:	U/L
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0267
ABS. REAT. MIN:	—
ABS. REAT. MAX:	—
ABS. PAD. MIN:	0.460
ABS. PAD. MAX:	0.526
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

. FOSFATASE ÁCIDA TOTAL EPROSTÁTICA

MODO:	P.F.
WL1:	405
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	SIM/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	28
UNID:	U/L
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0050
ABS. REAT. MIN:	—
ABS. REAT. MAX:	—
ABS. PAD. MIN:	0.460
ABS. PAD. MAX:	0.526
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

FOSFATO

MODO:	P.F.
WL1:	670
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0005
UNID:	mg/dL
DEC:	2
LIM. LIN. MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0012
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.050
ABS. PAD. MIN:	0.224
ABS. PAD. MAX:	1.100
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

FOSFATO UV

MODO:	P.F.
WL1:	340
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0005
UNID:	mg/dL
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0020
ABS. REAT. MIN:	0.500
ABS. REAT. MAX:	1.500
ABS. PAD. MIN:	0.228
ABS. PAD. MAX:	0.276
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

GAMA GT

MODO:	P.F.
WL1:	546
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	SIM/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0100
UNID:	U/L
DEC:	0
LIM. LIN. MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0175
ABS. REAT. MIN:	—
ABS. REAT. MAX:	—
ABS. PAD. MIN:	0.573
ABS. PAD. MAX:	0.669
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

GAMA GT CINÉTICA

. SORO/PLASMA

MODO:	CIN
WL1:	405
WL2:	—
BLANK:	NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
FATOR:	1111
UNID:	UI/L
DEC:	2
IMPRESSÃO:	EXTENSA
INT. CINÉTICO:	60
Nº INTERVALOS:	3
ΔAMIN:	0.270
%LIM. LIN:	10
DIR:	INCR
ABS. REAT. MIN:	0.500
ABS. REAT. MAX:	2.000
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

GLICOSE ENZ. LÍQUIDA

MODO:	P.F.
WL1:	505
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	100
UNID:	mg/dL
DEC:	0
LIM. LIN. MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0600
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.080
ABS. PAD. MIN:	0.267
ABS. PAD. MAX:	0.299
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

GLUCOX 500

MODO:	P.F.
WL1:	505
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	100
UNID:	mg/dL
DEC:	0
LIM. LIN. MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0600
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.080
ABS. PAD. MIN:	0.299
ABS. PAD. MAX:	0.339
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

HEMOGLOBINA

· HEMOGLOBINA

MODO:	P.F.
WL1:	546
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	é variável de acordo com o lote de Hbpadrão.
UNID:	g/dL
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0025
ABS. REAT. MIN:	—
ABS. REAT. MAX:	—
ABS. PAD. MIN:	é variável de acordo com o lote de Hbpadrão.
ABS. PAD. MAX:	é variável de acordo com o lote de Hbpadrão.
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de amostra controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar uma amostra controle com valor na faixa de normalidade e outra de valor elevado.

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

HEMOGLOBINA GLICADA

MODO:	Absorvância
WL1:	405
WL2:	—
RETARDO:	003
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	25°C
VOL.ASP:	0500

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Cálculos

Vide instruções de uso do kit

Controle de Qualidade

O uso de amostra controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar uma amostra controle com valor na faixa de normalidade e outra de valor elevado.

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

HEMOGLOBINA HbA1c

MODO:	P.F.
WL1:	620
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	ÚNICA
PAD1:	0000
PAD2:	Conc. calib. Nível 1
PAD3:	Conc. calib. Nível 2
PAD4:	Conc. calib. Nível 3
PAD5:	Conc. calib. Nível 4
UNID:	%
DEC:	0
LIM. LIN.MIN:	2
LIM. LIN. MAX:	16
ABS. REAT. MIN:	—
ABS. REAT. MAX:	—
ABS. PAD. MIN:	—
ABS. PAD. MAX:	—
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Utilizar calibradores HbA1c Doles (níveis 1 a 4).

Controle de Qualidade

O uso de controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um controle com valor na faixa de normalidade e outro controle de valor elevado.

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

MAGNÉSIO

MODO:	P.F.
WL1:	505
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0002
UNID:	mg/dL
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	3.500
ABS. REAT. MIN:	0.380
ABS. REAT. MAX:	0.600
ABS. PAD. MIN:	0.116
ABS. PAD. MAX:	0.168
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

MICROALBUMINÚRIA TURBIDIMÉTRICA

MODO:	T.F.
WL1:	546
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	Vide concentração do padrão do lote do kit
UNID:	mg/L
DEC:	1
INT. CIN.	120
DIR:	INCR
LIM. LIN. MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	80
ABS. REAT. MIN:	—
ABS. REAT. MAX:	—
ABS. PAD. MIN:	—
ABS. PAD. MAX:	—
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit.

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um controle com valor na faixa de normalidade e outro controle de valor elevado.

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

MICROPROTE pirogalol

. Urina e Líquor

MODO:	P.F.
WL1:	620
WL2:	*****
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	100
UNID:	mg/dL
DEC:	1
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	300
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.300
ABS. PAD. MIN:	0.153
ABS. PAD. MAX:	0.239
VR/VN MIN.:	**** (L)
VR/VN MAX.:	****(H)

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um controle com valor na faixa de normalidade e outro controle de valor elevado.

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

MUCOPROTEÍNAS

MODO:	P.F.
WL1:	670
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0006
UNID:	mg/dL
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0015
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.050
ABS. PAD. MIN:	0.291
ABS. PAD. MAX:	0.341
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

PCRTEST TURBIDIMÉTRICO

MODO:	T.F.
WL1:	546
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	Vide concentração do calibrador do lote do kit
UNID:	mg/L
DEC:	1
INT. CIN.	060
DIR:	INCR
LIM. LIN. MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	75
ABS. REAT. MIN:	—
ABS. REAT. MAX:	—
ABS. PAD. MIN:	—
ABS. PAD. MAX:	—
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit.

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o calibrador, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um controle com valor na faixa de normalidade e outro controle de valor elevado.

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

PCRTEST ULTRASENSÍVEL

MODO:	T.F.
WL1:	546
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	ÚNICA
PAD1:	Conc. calib. diluído 1 : 32
PAD2:	Conc. calib. diluído 1 : 16
PAD3:	Conc. calib. diluído 1 : 8
PAD4:	Conc. calib. diluído 1 : 4
PAD5:	Conc. calib. diluído 1 : 2
PAD6:	Conc. calib. impressa no rótulo do frasco
UNID:	mg/L
INT. CIN.:	240
DEC:	2
LIM. LIN. MIN:	—
LIM. LIN. MAX:	—
DIR.:	INCR
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	2.000
ABS. PAD. MIN:	—
ABS. PAD. MAX:	—
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Utilizar calibrador que acompanha o kit.

Vide na instrução de uso o preparo da curva de calibração.

Controle de Qualidade

O uso de controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um controle com valor na faixa de normalidade e outro controle de valor elevado.

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

POTÁSSIO

MODO:	P.F.
WL1:	578
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0005
UNID:	mmol/L
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0010
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.020
ABS. PAD. MIN:	0.191
ABS. PAD. MAX:	0.237
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

PROTEÍNAS TOTAIS

MODO:	P.F.
WL1:	546
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0004
UNID:	g/dL
DEC:	2
LIM. LIN. MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0012
ABS. REAT. MIN:	0.080
ABS. REAT. MAX:	0.110
ABS. PAD. MIN:	0.233
ABS. PAD. MAX:	0.285
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

REUMATEST TURBIDIMÉTRICO

MODO:	T.F.
WL1:	620
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	ÚNICA
PAD1:	Conc. calib. diluido 1 : 32
PAD2:	Conc. calib. diluido 1 : 16
PAD3:	Conc. calib. diluido 1 : 8
PAD4:	Conc. calib. diluido 1 : 4
PAD5:	Conc. calib. diluido 1 : 2
PAD6:	Conc. calib. impressa no rótulo do frasco
UNID:	U.l/mL
INT. CIN.:	120
DEC:	0
LIM. LIN. MIN:	—
LIM. LIN. MAX:	—
DIR.:	INCR
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	2.000
ABS. PAD. MIN:	—
ABS. PAD. MAX:	—
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Utilizar calibrador que acompanha o kit.

Vide na instrução de uso o preparo da curva de calibração.

Controle de Qualidade

O uso de controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um controle com valor na faixa de normalidade e outro controle de valor elevado.

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

TRANSAMINASES

· Programação em unF.R/mL
· TGO

MODO: P.F.
WL1: 505
WL2: —
BLANK: NÃO
BLK.AMOS/PAD: NÃO/NÃO
CUB. FLUXO: SIM
TEMP: 37°C
VOL.ASP: 0500
RETARDO: 003
PADRÃO: SIM
PAD: ÚNICA
PAD1: 0000
PAD2: 24
PAD3: 61
PAD4: 114
PAD5: 190
UNID: unF.R/mL
DEC: 0
LIM. LIN.MIN: 0000
LIM. LIN. MAX: 0191
ABS. REAT. MIN: —
ABS. REAT. MAX: —
ABS. PAD. MIN: —
ABS. PAD. MAX: —
VR/VN MIN.: ***
VR/VN MAX.: ***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

· TGP

MODO: P.F.
WL1: 505
WL2: —
BLANK: NÃO
BLK.AMOS/PAD: NÃO/NÃO
CUB. FLUXO: SIM
TEMP: 37°C
VOL.ASP: 0500
RETARDO: 003
PADRÃO: SIM
PAD: ÚNICA
PAD1: 0000
PAD2: 28
PAD3: 57
PAD4: 97
PAD5: 150
UNID: unF.R/mL
DEC: 0
LIM. LIN.MIN: 0000
LIM. LIN. MAX: 0151
ABS. REAT. MIN: —
ABS. REAT. MAX: —
ABS. PAD. MIN: —
ABS. PAD. MAX: —
VR/VN MIN.: ***
VR/VN MAX.: ***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

· Programação em U.I./L
· TGO

MODO: P.F.
WL1: 505
WL2: —
BLANK: NÃO
BLK.AMOS/PAD: NÃO/NÃO
CUB. FLUXO: SIM

TEMP: 37°C
VOL.ASP: 0500
RETARDO: 003
PADRÃO: SIM
PAD: ÚNICA
PAD1: 0000
PAD2: 11.50
PAD3: 29.40
PAD4: 54.94
PAD5: 91.58
UNID: U.I./L
DEC: 2
LIM. LIN.MIN: 0000
LIM. LIN. MAX: 91.60
ABS. REAT. MIN: —
ABS. REAT. MAX: —
ABS. PAD. MIN: —
ABS. PAD. MAX: —
VR/VN MIN.: ***
VR/VN MAX.: ***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

· TGP

MODO: P.F.
WL1: 505
WL2: —
BLANK: NÃO
BLK.AMOS/PAD: NÃO/NÃO
CUB. FLUXO: SIM
TEMP: 37°C
VOL.ASP: 0500
RETARDO: 003
PADRÃO: SIM
PAD: ÚNICA
PAD1: 0000
PAD2: 13.50
PAD3: 27.50
PAD4: 46.80
PAD5: 72.30
UNID: U.I./L
DEC: 2
LIM. LIN.MIN: 0000
LIM. LIN. MAX: 72.35
ABS. REAT. MIN: —
ABS. REAT. MAX: —
ABS. PAD. MIN: —
ABS. PAD. MAX: —
VR/VN MIN.: ***
VR/VN MAX.: ***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

TRIGLICÉRIDES 120

MODO:	P.F.
WL1:	505
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	200
UNID:	mg/dL
DEC:	0
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	1000
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.200
ABS. PAD. MIN:	0.254
ABS. PAD. MAX:	0.306
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

TRIGLICÉRIDES ENZ. LÍQUIDO

MODO:	P.F.
WL1:	505
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	200
UNID:	mg/dL
DEC:	0
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0800
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.200
ABS. PAD. MIN:	0.239
ABS. PAD. MAX:	0.290
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

URATO 160

MODO:	P.F.
WL1:	505
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0007
UNID:	mg/dL
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0014
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.200
ABS. PAD. MIN:	0.219
ABS. PAD. MAX:	0.245
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

URATO ENZ. LÍQUIDO

MODO:	P.F.
WL1:	505
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0007
UNID:	mg/dL
DEC:	2
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0014
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.200
ABS. PAD. MIN:	0.203
ABS. PAD. MAX:	0.227
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

UREIA 500

MODO:	P.F.
WL1:	620
WL2:	—
BLANK:	SIM
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	003
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	0080
UNID:	mg/dL
DEC:	0
LIM. LIN. MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	0280
ABS. REAT. MIN:	0.000
ABS. REAT. MAX:	0.050
ABS. PAD. MIN:	0.820
ABS. PAD. MAX:	0.902
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)

UREIA - UV

. SORO/PLASMA

MODO:	T.F.
WL1:	340
WL2:	—
BLANK:	NÃO
BLK.AMOS/PAD:	NÃO/NÃO
CUB. FLUXO:	SIM
TEMP:	37°C
VOL.ASP:	0500
RETARDO:	030
PADRÃO:	SIM
PAD:	TRIPLICATA
PAD1:	80
UNID:	mg/dL
DEC:	0
INT. CIN:	060
LIM. LIN.MIN:	0000
LIM. LIN. MAX:	200
DIR:	DECR
ABS. REAT. MIN:	1.000
ABS. REAT. MAX:	2.000
ABS. PAD. MIN:	0.140
ABS. PAD. MAX:	0.184
VR/VN MIN.:	***
VR/VN MAX.:	***

*** Parâmetro a ser definido pelo usuário.

Procedimento Técnico

Vide instruções de uso do kit

Calibração

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

Controle de Qualidade

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

BIO-200 é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 15 (01/2012)